ANO 1.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1922 — N.º 262

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDAÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O sr. dr. João de Deus Ramos entendeu que devia enviar uma carta ao nosso colega *A Manhã*, para melhor fixar o sentido dalgumas palavras que achou menos rigorosas para traduzirem as suas reflexões politicas, manifestadas a um dos nossos redactores que o encontrou, na rua do Ouro. Podia dirigir-se ao *Diario de Lisboa* que sempre quiz ser gentil com ele. Preferiu, porém, não seguir a linha recta.

Queixa-se de que o nosso jovem redactor o chamou cultor da politica intelectual...

Que mal ha nisso? Não sabe o sr. dr. que era assim que se designavam as especulações dos que, nas vesperas do acto eleitoral, se reuniram, com o fim de espalhar algumas ideias para proveito e ensinamento dos eleitores? Não fazia o sr. dr. parte do simpatico sinhedrio?

Tambem não concorda com esta frase que afirma não ter proferido — «esta é a hora mais gloriosa da Republica» — pois simplesmente quiz frizar que «esta devia ser uma hora gloriosa para a Republica». Realmente ha uma certa diferença, mas, no fundo, a divergencia não é grande, visto que o nosso redactor entendeu que a hora era *gloriosa* pela possibilidade de luta que oferecia aos verdadeiros republicanos que desejam afirmar a sua fé no futuro — o que não é bem um juizo optimista sobre a actualidade politica.

Pelo que respeita «a lassidão que se nota, [illegible] vido confusão de ideias e termos, senão depois do sr. dr. explicar melhor o que pretendeu enunciar.

Tem a certeza de que não se referiu a uma suposta conspiração em todo o país? É que ás vezes quem fala, no fogo de ser eloquente, pode, sob a acção duma afirmação principal, esquecer outras afirmações de menor importancia. Tem-se visto muitas vezes e está conforme com a psicologia da memoria.

Tambem o nosso redactor, onde o sr. dr. viu *direito juridico* escreveu direito politico — o que tem que estar certo.

Outras emendas não pode fazer o sr. dr. E como estas não alteram senão na epiderme a pequena entrevista do *Diario de Lisboa*, nós felicitamos o ilustre ex-ministro da instrução, por não poder ir mais além.

* * *

POR telegrama recebido hoje em Lisboa, sabe-se que o Alto Comissario, ouvido o Conselho Executivo da Provincia de Moçambique, concedeu o subsidio pedido pela Companhia Nacional de Navegação, devendo as carreiras ser restabelecidas já no proximo dia 15 do corrente.

* * *

NO dia 2 de Março proximo, pelas 13 horas, na sala das sessões da Junta do Credito Publico, proceder-se-há ao sorteio das obrigações da divida interna de 4 °|o de 1890, e 4 1|2 °|o de 1888-1889, que devem ser amortisadas em 1 de Abril proximo.

* * *

FOI nomeada uma comissão para organizar uma exposição colectiva das escolas industriais de grau elementar que demonstre o estado actual deste ensino entre nós, a fim de se representar na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

* * *

O NOSSO presado colega *A Patria*, que suspendeu a sua publicação por uns dias, reaparece no proximo sabado.

Circulo vicioso

Começam a tornar-se importantes em demasia os prejuizos causados pela greve maritima. Toda a cidade está sofrendo já as suas consequencias e muito terá ainda de sofrer, porque o conflito, em vez de resolver-se, tende a tomar um aspecto mais grave.

Os operarios exigem, como sempre, aumento de salario, baseando essa exigencia no agravamento da carestia da vida. Ora já era tempo de saber-se que as greves, tendo o inconveniente de prejudicar a colectividade, vão ferir profundamente, por isso mesmo, as proprias classes que nelas se lançam.

E' coisa sabida tambem que o aumento de salario não aumenta um prato ao jantar das familias dos que trabalham, porque, em virtude das quasi constantes paralizações da produção, a carestia se agrava proporcionalmente á importancia dessas paralisações. Uma parte do pequeno comercio contribui, por sua vez, para esse agravamento elevando os preços dos generos sempre que tem conhecimento de que os seus fregueses auferiram aumento de salario ou de subvenção.

As greves devem ser postas de parte como garantia de regalias monetarias. Elas não representam a formula que há de melhorar as condições aflitivas de vida que todos nós enduramos.

Vive-se um momento economico terrivel. E' necessario trabalhar persistentemente para reduzir as dificuldades tremendas que nos assoberbam. Mas não podem os poderes publicos fazê-lo emquanto o operariado os não auxiliar, sendo sensato nas suas reclamações e não causando quaisquer entraves aos que honestamente pretendem remediar os males que quatro anos de guerra semearam em quasi toda a Europa. O sacrificio tem de ser dividido por todos. Cabe tanto a patrões, como a empregados, como a operarios.

Só com uma compreensão justa dos seus deveres pode o operariado contribuir para limpar de nuvens a sua situação. Nada tendo de brilhante, essa situação é absolutamente o mesmo [illegible] ma de muitos burgueses, que, impossibilitados de fazer greve, apenas dispõem dos recursos de protestar em familia e de convencer o estomago da necessidade de se contentar com o que lhe dão.

ESPIRITO ALEMÃO

(A proposito da simpatia dos franceses na Alemanha)

(Do «Simplicissimus»)

A mestra de ballados: — Mais leveza, meninas, mais desenveltura! Lembrem-se que serão pagas em francos.

SABEMOS que se trabalha, para que, na metropole, se levante uma campanha contra o sr. dr. Brito Camacho, Alto Comissario de Moçambique. Nós não fazemos guerra a pessoas. Discutimos ideias, processos, orientações e atitudes.

Sobre a obra colonial do sr. dr. Brito Camacho não possuimos noticias completas. Só a discutiremos, quando estivermos devidamente habilitados. O ministerio das Colonias tinha obrigação de fornecer aos jornais os elementos de que carecem, para as suas apreciações não resultarem precipitadas ou tendenciosas.

O nosso colega *A Luta*, no seu numero de ontem, transcreveu dum jornal de Lourenço Marques — *A Colonia* uma entrevista em que o sr. dr. Brito Camacho apresenta os seus planos de administração, que nos parecem dignos de exame atento. Homem de ideias claras, expõe claramente o que pensa. Nem rodeios nem sofismas.

Os jornais desta manhã, porêm, inserem um telegrama de Lourenço Marques em que se formula um protesto do comercio e da industria contra as pesadas contribuições com que os onerou o alto comissario. Haverá razão para tanto?

Como atravessamos uma epoca de dificuldades, o equilibrio orçamental, mesmo o das colonias, só com sacrificios pesados se obterá. Excedeu o sr. dr. Camacho a justa medida? Serão os contribuintes que não se acham dispostos a sofrer medidas salvadoras? Esperamos que o sr. ministro das Colonias nos não deixe nas trevas, por longo tempo.

* * *

N[illegible] vil de Lisboa, [illegible]erino Guimarães, referindo-se á estranheza de muita gente que viu o Directorio do P. R. P. silencioso durante a posse do governo, disse:

—«Se o ministerio do sr. Antonio Maria da Silva tem, desde a hora em que se constituiu, a nossa inteira confiança, seria um verdadeiro pleonasmo que o Directorio do P. R. P. usasse da palavra no acto de posse, para lhe dar uma confiança com que ele podia contar absolutamente».

* * *

ACOMPANHADO dos srs. dr. F[illegible]eira de Sousa, Raul Esteves e Dami[illegible] dos Santos esteve hoje na nossa redacção a apresentar os seus cumprimentos o ilustre oficial da marinha sr. Agatão L[illegible] em [illegible] de exercer o cargo de governador civil do distrito.

* * *

NO dia 16 do corrente, pelas [illegible] lizar-se-hão na Repartição de Turismo, travessa da Espera, n.º 8, os exames para corretores de hoteis e interpretes.

* * *

PALAVRAS do chefe do governo durante a posse do novo governador civil:

«No dia em que os homens que não estão no mesmo partido da Republica deixarem de se considerar menos do que correligionarios, deixa de existir o problema politico em Portugal».

* * *

O SR. Peres Trancoso está escrevendo um livro sobre o balanço economico de Portugal e colonias.

Magazine

Acaba de publicar-se a 4.ª edição do livro «Edificações», da Biblioteca de Instrução Profissional, fundada pelo falecido professor Tomás Bordalo Pinheiro, que tão devotadamente se consagrou á educação popular, e de que são editoras as livrarias Aillaud e Bertrand.

Este livro, a muitos titulos interessante, faz parte da colecção «Construção civil» da referida biblioteca e é seu autor o distinto engenheiro sr. João Emilio Segurado, sendo um precioso auxiliar dos construtores e de grande utilidade para todos aqueles que se interessem por este ramo de construção.

Dele se descreve o projecto de uma casa, contendo preciosas indicações gerais sobre os edificios, sua distribuição interna, descrição dos elementos arquitectonicos das fachadas, exemplos de projectos de casas e respectivas plantas, entre os quais se destacam dois projectos do distinto arquitecto sr. Raul Lino, terminando por um cuidadoso resumo da legislação portuguesa e brasileira sobre a materia em questão.

* * *

Poucos homens têm a gloria de receberem em vida um tributo dos povos, consistindo em dar o seu nome a uma das ruas da cidade. Mais raramente ainda se presta um tributo desta natureza a um estrangeiro.

No entanto, Claude Farriére e Lierre Loti acabam de receber essa subida honra em Constantinopla, onde de aqui por deante existem duas ruas com o nome dos dois grandes romancistas franceses.

Assim presta a Turquia homenagem, aos que tanta amizade lhe têm votado, atraindo sobre ela as atenções e, pelo menos, alguma simpatia, de todo o mundo.

* * *

Pergunta-se em França onde pára uma das taças feitas por Jean d'Arcet, por ordem da Convenção, com acido fosforico vitrificado extraido dos ossos de Molière.

Foi Jean Arcet quem descobriu a forma de fazer esta extracção dos ossos, e esta descoberta fez então grande ruido em França. A Convenção, com grande desejo de prestar homenagem ao dramaturgo francês, ordenou [illegible] em certas cerimonias publicas.

Jean d'Arcet, sem mostrar espanto pelo que a encomenda tinha de estranho, satisfê-la. Não obstante a forma vulgar das taças, compreende-se bem o desejo de encontrar a que falta.

SCIENCIAS PSIQUICAS

OS MISTERIOS DA ALMA HUMANA

A levitação, a ectoplasmia e a escritura imaterial

O concurso do jornal parisiense "Le Matin"

O misterio dos fenomenos psiquicos que há umas dezenas de anos se veem revelando cada dia mais profundos e extraordinarios, sem que ninguem lograsse até hoje dar deles uma explicação satisfatoria, nem sequer determinar a sua natureza, atraiu a curiosidade das multidões ávidas de maravilhoso e dos sabios, ainda os maiores.

Uns, fazendo artigos de fé das manifestações psiquicas, atribuiram-nas aos espiritos e fizeram deles uma nova religião; mas aos que estudam conscienciosamente esses estranhos fenomenos ainda não puderam chegar a saber se eles derivam do espirito, separavel do corpo, se da força imensa do subconsciente. Ainda não foi possivel encontrar a experiencia que sem hesitação delimitasse a qual dos campos pertencia o fenomeno.

Já não se trata apenas de fenomenos imateriais dos quais o mais vulgar são as diferentes formas de hipnotismo, sugestão e dupla vista, nem ainda dos fenomenos materiais que o medium executa com o auxilio do corpo, como escrever como escreveria determinado escritor, nem mesmo da escrita simultanea por varios mediuns, cujas fases isoladas não teem sentido e reunidas formam uma passagem dum certo escritor, que não admite duvidas.

No campo dos fenomenos psiquicos surgiram outros fenomenos, mais extraordinarios e perturbadores: os actos materiais que o medium realiza, sem auxilio de qualquer força material visivel.

Entre esses fenomenos, os mais caracteristicos e que a sciencia hoje admite, com menos reservas, são os seguintes:

1) a *levitação*, ou seja a faculdade que tem o medium de levantar ou deslocar um objecto sem contacto ou intervenção de qualquer força fisica conhecida (tal como a radiação calorifica, que pode em certos casos deslocar, indirectamente, objectos ligeiros);

2) a *ectoplasmia*, ou seja a faculdade que tem o medium de produzir materializações visiveis, emanando do seu proprio corpo, afectando a forma de rosto e de membros humanos;

3) a *escritura imaterial*, ou seja a faculdade que tem o medium de provocar sem contacto, numa ardosia ou num papel, a escritura com gis ou lapis, de frases e sinais de que não é autor.

Qual é a força estranha que provoca estes fenomenos? A sua interpretação é um passo já mais adiantado; quando ela se fizer, talvez se consiga então a explicação do até hoje insondavel misterio da alma humana. Se, comtudo, essa interpretação se alcançar algum dia...

No emtanto, ha uma certeza que é necessario estabelecer: a realidade dos estranhos fenomenos que acabamos de mencionar. Em torno deles agitam-se as mais curiosas ansiedades. Constituem os mais extraordinarios dos fenomenos psiquicos, dos quais hoje ninguem pode duvidar.

O «Matin» acaba de dedicar três premios de 50:000 francos, cada um correspondente a cada uma das especies de fenomenos que apontámos, para o medium que conseguir realizar quaisquer deles duma forma nitida e constatada por peritos nomeados pelo proprio *Martin*.

As experiencias realizar-se-hão nas circunstancias que o medium desejar, mas em logar escolhido pelos peritos. O arbitrio supremo será entregue aos professores d'Arsonsal, Richet e Graumont, todos três membros da Academia das Sciencias e especialistas celebres em questões de psiquiatria.

Qualquer que seja o resultado das experiencias [illegible] importantissimas consequencias para a evolução dum dos ramos mais misteriosos do espirito humano e aquele que este mais avidamente deseja conhecer.

As guerras futuras

Serão impossiveis graças a uma maravilhosa descoberta

Um invento curioso e singular de um grande engenheiro americano permite evitar de futuro o tremendo flagelo da guerra. Esta descoberta, causando sensação no mundo inteiro, desperta já em varios paizes ambiciosos a necessidade absoluta de conhecer o seu segredo e até de inutilizar os seus efeitos na previsão de futuras lutas provaveis. Como conseguir, [illegible], a destruição da nova maquina? Porque meios diabolicos será possivel roubar os planos de tão maravilhosa descoberta?

Póde sabê-lo o leitor se quizer seguir no Cinema Condes o desenrolar das emocionantes peripecias da *Soberana do mundo*, o extraordinario «film» de misterio e aventuras cujo 3.º e 4.º episodios com enorme exito se estrearam na ultima terça-feira. Verá o admiravel e arrojado trabalho da grande actriz alemã Mira May, na interpretação do principal papel da *Soberana do mundo*, e ao mesmo tempo poderá apreciar a adoravel comedia *Marionettes*, já representada em Lisboa por Brasão e Palmira Bastos, e marcar desde já o seu logar para as festas do proximo Carnaval, sempre deslumbrantes no Cinema Condes.

JÁ SE MARCAM BILHETES PARA O CARNAVAL FAMILIAR NO APOLO

Inteira novidade este ano! Não haverá bailes, o teatro abrirá mais cedo, fechará mais tarde e terá um grande intervalo para os folIões. Não se aumentam os preços!

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Pinhel (D. Dolores), D. Leonor de Saldanha de Oliveira Daun e Lorena, D. Fanny Mouré, D. Maria Carlota de Almeida Centeno Infante de Camara Gorjão Henriques, D. Maria Leonor Gorjão Henriques de Melo Lapa (Vila Nova de Ourem), D. Raquel Andresen da Costa, D. Maria Pereira Castilho, D. Maria José Avelar e D. Virginia Ramos de Carvalho e Oliveira.

E os senhores:

D. José de Saldanha Laboreiro de Sousa e Menezes e o menino Manuel Pereira Caldas Correia de Lacerda.

Festas de caridade

Fala-se com grande insistencia que no dia 18 do corrente se realizará nos salões da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, uma esplendida «matinée» de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade. Brevemente nos referiremos mais detalhadamente a esta encantadora festa, que, decerto, marcará nos anais mundanos da Liga Naval Portuguesa mais uma página a letras de ouro.

Rifa de uma boneca

E' no proximo dia 11 do corrente que se efectua a rifa de uma elegante boneca, que tem estado exposta na casa Ramiro Leão, ao Chiado, a qual tem sido o enlevo das crianças e cujo produto se destina a socorrer crianças pobres.

O bilhete que tiver o numero da sorte grande desse dia será o premiado com a boneca. Poucos bilhetes restam; por isso podemos afirmar que as iniciadoras dessa obra verão os seus esforços coroados de bom exito.

Casamentos

Realizou-se ha dias na igreja de S. Francisco de Paula, pelas 11,30, o casamento da senhora D. Julieta Luz Laidley, gentilissima filha da senhora D. Maria Ana Luz Laidley e do sr. George Laidley, com o distinto engenheiro sr. Gustavo Anjos Joyce Diniz, filho mais velho da senhora D. Leonor Anjos Joyce Diniz e do sr. Carlos Joyce Diniz.

—No sábado passado efectuou-se na paroquial igreja de S. Sebastião o casamento da senhora D. Maria de Lourdes de Ornelas Bacelar Bebiano, interessante filha da senhora D. Maria Luiza de Ornelas Bacelar Bebiano e do ilustre sub-delegado de saude de Lisboa, sr. dr. Artur Bebiano, com o sr. Abel de Sousa Moutinho, distinto oficial de metralhadoras pesadas, filho da senhora D. Antonia de Sousa Moutinho e do sr. general Joaquim Teixeira Moutinho.

Serviram de padrinhos os pais dos noivos, sendo em seguida á cerimonia religiosa, servido na residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch». Os noivos partiram para a Trafaria, onde foram fixar residencia.

Na corbeille viam-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se ha dias na capela particular do sr. [illegible] Oliveira Falcão, o casamento da senhora D. Maria José de Oliveira, gentil filha da senhora D. Maria dos Martires de Oliveira e do sr. Joaquim Martins de Oliveira, com o sr. Manuel da Anunciação Soares.

Serviram de madrinhas as senhoras D. Maria Felismina Franco Falcão e D. Maria Margarida Rego Damasio Costa e de padrinhos os srs. dr. Oliveira Falcão e Augusto Firmino Costa. Foi celebrante o tio do noivo, prior de Vila do Bispo, reverendo Anunciação [illegible]

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa «élite» dará rendez-vous em S. Carlos, 30.ª recita de assinatura ordinaria, com a opera «Boheme».

Doentes

Com muito praser registamos ter entrado em franca convalescença o sr. conde de Agueda.

—Pelo ilustre clinico sr. dr. João Pais de Vasconcelos, coadjuvado pelos srs. drs. Teixeira de Almeida, José Paredes, Henrique Ruas e Manuel de Vasconcelos foi ha dias operado, na sua residencia, o sr. general Honorato de Mendonça, decorrendo a operação muito bem.

O estado do ilustre enfermo é felizmente muito satisfatorio.

—Encontra-se doente o filhinho da senhora D. Raquel de Sousa Hupp Burnay e do sr. José Luis Hupp Burnay.

—O filho da senhora D. Berta Macieira Reis e do sr. Carlos Ramires Reis, saiu já da Casa de Saude das Amoreiras, onde sofreu uma melindrosa operação.

Em viagem

Regressou de Gouveia, á sua casa em Lisboa, o sr. conde de Vinhó.

—Está em Lisboa, hospede do sr. conde de Vinhó, o sr. visconde de Sardoal.

—Regressou de Monsão á sua casa em Vila do Conde o sr. conde de Azevedo.

OS QUE TOMAM IODONAL NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

COMPANHIA FRANCESA

MADAME PIERAT

Na 1.ª quinzena de Março

Têm preferencia na assinatura os assinantes das «premières» deste teatro, até ao dia 12. Desta data em diante abre assinatura avulso.

TEATRO DE S. CARLOS

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada — Telef. C. 50[illegible]

HOJE, ás 20 horas em ponto — 29.ª recita ordinaria — Penultima representação do drama mistico, de Wagner

PARSIFAL

ÁMANHÃ, Sexta-feira, e Sabado—30.ª e 31.ª recitas ordinarias

A opera de Puccini

BOHEME

THEATRO SÃO LUIZ

EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

Concertos BLANCH

Domingo, 12—Matinée ás 3 horas da tarde

10.º CONCERTO D'ASSINATURA

da

ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA

dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

no qual toma parte a eximia pianista D. MARIA ANTONINA MOREIRA

PROGRAMMA—1.ª PARTE

I — Rosamonde, ouverture .. Schubert

II — Pavane pour une Infante défunte .... Ravel

III — Morte e Transfiguração, poema synfonico....... Strauss

2.ª PARTE

IV — 12.ª synfonia (em sol maior) Hayda

a) Adagio-Allegro

b) Largo

c) Menuetto

d) Allegro com spirito

V — Ballada para piano e orchestra .... Freitas Branco

Piano — D. MARIA ANTONINA MOREIRA

3.ª PARTE

VI — Peer Gynt—Chanson de Solveij .. .. Grieg

VII — Leonore, ouverture n.º 3 . Beethoven

Bilhetes á venda.

PANCADA, MORAES & C.ª

Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer compra aos melhores preços

Rua Augusta, 37 (esquina da R. S. Julião)

LEONIDAS

POR

EDUARDO METZNER

Contra Xerxes cruel e de ambições perversas
na sêde sanguinaria, atroz, mas nunca farta,
com tresentos herois, detendo as hostes persas
Leonidas prepára a defensão de Esparta.

Antes do prélio o rei, ao dia rubro e fausto
da derrota e da gloria, ao raiar dos primeiros
[illegible] reune os seus guerreiros
[illegible] a festa do holocausto.

[illegible] d[illegible] homens
[illegible] enche o firmamento,
a chuva dos farpões e dardos tudo assombra.

[illegible] soldados
[illegible] tremendos:
—Deuses, tanto melhor! Combatemos á sombra!

(Frisos gregos)

Eduardo Metzner

Tormento

POR

A. do Sacramento Monteiro

[illegible]
[illegible]
—A Lua Alva brilha lá no Ceu—
[illegible] ó um [illegible]...

Lamento dolo[illegible] em [illegible]oro,
Em que eu tento em vão, em vão procuro
Emocionar o teu coração duro,
A quem debalde digo que te adoro!

Eu tremo todo, quando vou dizer-te
Esta grande paixão, que me inspiraste,
Quando te vi, risonha, como a flôr,

Que altiva balanceia na sua haste.
Inda te não disse este grande Amor
...E já presinto a morte de perder-te!...

A. do Sacramento Monteiro

FIGURAS QUE SE VÃO...

Eduardo Artayette

O mais elegante dos boemios do Porto

Três anecdotas á maneira de R. I. P.

Morreu há muito tempo já, Eduardo Artayette. Mor[illegible] em fins do ano passado, há pouco mais d[illegible]. Para um homem como Artayette, qu[illegible] a sua biografia ao sabôr dos aca[illegible] boemia, o tempo passa depressa sobre o seu tumulo.

A sua o[illegible] ele proprio. Não deixou livros, nem [illegible] nem obras de arte. Deixa ditos de espirito.

O Porto, que [illegible] muito com sua vida, não chora por sua morte. E' o destino dos boemios e dos homens de espirito — não serem chorados.

A boemia é a [illegible], séptica e ironica que eles escolhem para bem atravessar a vida. E' toda uma filosofia. Estoica e epicurista. Epicuro e Marco Aurelio.

Os boemios vão desaparecendo da face da terra. A boemia era a felicidade interior, o despreso pela vida, o culto do momento saboroso. Hoje, a felicidade que se procura é toda extasis. E' uma felicidade com molas e estofos.

Por isso Eduardo Artayette foi o boemio elegante do Porto. Que ha uma boemia, que é crapula. E ha outra que é dilettantismo.

A boemia crapulosa ha de existir sempre. E' o romantismo da miseria.

A boemia dilettante acabou com a guerra. Foi ferida, em pleno peito, pelas granadas dos aliados. Estava, na *terra de ninguem*, a ver como se morria.

Alguns dos homens da grande guerra eram boemios admiraveis, *dillevanti* de aventuras.

* * *

Eduardo Artayette, quando eu o conheci era já velho, pelo menos na brancura da sua pera. Tinha, porém, a eterna mocidade de ironia nos olhos claros e á noite encontrava-o em toda a parte onde houvesse uma ilusão [illegible] de mulher.

[illegible]

Tinha aquela cólera caracteristica dos homens habituados a ser escutados. E falava alto, a procura de um auditorio que lhe ia fugindo.

[illegible] um calice de [illegible] [illegible] graça, na boca [illegible]nidade.

Mas [illegible] Eduardo Artayette at[illegible] a [illegible]dade. [illegible] alvo, na sua *pera* e na sua gravata, o seu chapeu largo, o seu fato irrepreensivel—a caminho da repartição.

Porque Artayette, o boemio, era funcionario publico...

* * *

Os companheiros de boemia tinham-lhe desaparecido. Uns, desaparecido para a vida. Outros, desaparecidos para a boemia.

Por isso ele teve que suportar as gerações seguintes, de boemico de acaso. Por isso o seu humor, para o fim da vida, era mais mau humor, um mau humor estilisado, que fazia rir.

Eduardo Artayette foi uma anecdota. Por isso dele ficaram anecdotas.

Quando se proclamou a Republica, Artayette, que tinha sido companheiro de boemia de alguns dos mais ilustres homens das propagandas, apareceu no governo civil, ao sr. Paulo Falcão, na *bicha* dos pretendentes.

—O quê? Tambem tu, Artayette, tambem tu queres um logar?—disse-lhe Paulo Falcão.

—Quero. Mas descansa. Não trago nenhum encargo ao Estado. Quero um logar, que já ha, que não é preciso crear, que dá pouco que fazer, que é o que eu quero. Dá só 3 dias de trabalho no ano e uma receita brutal. Sem encargos para o Estado.

—Então? Diz o que é! Pode ser...

—Queria o logar de Senhor de Matosinhos...

* * *

Eduardo Artayette descia a rua 31 de Janeiro, á hora escandalosamente matutina a que os varredores limpam as ruas.

Dois deles limpavam os *rails* dos electricos.

—Olá—diz-lhes Artayette—seus escrivães da pena grossa. Vocês agora já não escrevem senão em papel pautado?...

* * *

[illegible] grande amigo de Alexandre Braga.

Quando foi da trasladação do cadaver do seu grande amigo, Artayette recebeu um profundo golpe, no coração e na bexiga.

E ante o tumulo dele, Artayette teve o seu ultimo dito:

—Esta campa... Esta campa está-me a fazer [illegible]

[illegible]

ORGULHO?

POR

CORIOLANO LEITE

[illegible]
a um destino inteiramente oposto,
mas cada um de nós leva no rosto,
nitidamente expresso, o que calamos.

E, dia a dia, o mesmo olhar trocamos
cheio de senho e quasi de desgosto,
intimamente cada um disposto
a não tentar saber o que pensamos.

E' por orgulho? é timidez? é medo
de, ao desvendar o dúplice segredo,
vêr desfolhar-se uma ilusão? Não sei,

mas sei que, em cada dia, o nosso olhar
diz tudo o que ela insiste em me ocultar,
diz tudo quanto eu nunca lhe direi.

Coriolano Leite

Paisagem açoreana

Alfôrra

POR

Giuseppe Levy

> ... é a, para muitos, intraduzivel sensação de abandono de [illegible] proprios, que tanta vez se apossa do nosso espirito sob o céu [illegible]resno.
>
> *José Leite Barbosa*

Hoje o céu é tão lindo, variegado,
Há tanta luz, tanta alegria... Embora
Fogem-me as fôrças, sinto-me cançado
E parou tudo pela vida fóra...

Num banco de jardim, espreguiçado,
Vejo ao longe as «estufas», nesta hora.
Parecem quási um mar esbrazeado
Que preguiçosamente nos devora...

Nõo sei porquê, mas tenho-me lembrado
Que desabrocham frutos neste instante,
Que esta «alfôrra» é o maná abençoado

Tudo esterpece junto a mim... Distante
Mares e campos, tudo incendiado
Pelo Sol, sob um céu estonteante

Ponta Delgada, [illegible]

Giuseppe Levy

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A comedia de ANDRÉ BRUN
O JUIZ DE FORA
NOITE DE GARGALHADA
Estão suspensas as entradas de favor
QUARTA-FEIRA, 13—Festa artistica de Teodoro Santos—O JUIZ DE FORA
—Bilhetes á venda.

TEATRO SALÃO FOZ
RECITAS DA MODA
O novo quadro de sensação
AMOSTRAS SEM VALOR
«BICHINHA GATA...» a mais atraente das revistas—Rir sem cessar
—Enorme exito da
Companhia Otelo de Carvalho
AMANHÃ — Despedida do distinto actor Matias de Almeida — SABADO — Reaparição do ilustre actor Antonio Gomes.

POLITEAMA
A's 21,30 Telef. N. 3:028
[illegible] peça de A. SAVOIR
JUNHO 14
A 8.ª MULHER DO BARBA AZUL
Versão de E. Rodrigues, F. Bermudes e J. Bastos
GRANDE EXITO DE LUCILIA SIMÕES
Orquestra Sinfonica de Lisboa
Domingo, 12 — Concerto extraordinario
—Regencia de FERNANDES FÃO.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 20,45 (8 3/4) — HOJE
ESTREIA
do notavel e fenomenal
HOMEM OU MACACO?
O ASSOMBRO DOS SABIOS NATURALISTAS—Completa novidade
Todas as novidades e atracções da
Grande Companhia de Circo

Banco Industrial Português
Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114
CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$
Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)
FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA
Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

APOLO
QUINTA-FEIRA, [illegible] — A's 21,15
Festa artistica do actor ALVARO [illegible]
O grande sucesso da noite
P. A. M.
Impagaveis criações de Henrique Alves e Jorge Roldão
Dia 13 — Recita anual do secretario da empresa, Luiz Cesar de Barros.
BILHETES A' VENDA

HOJE
NO
AVENIDA
RECITA DA MODA
O TOUREADOR
Continuam suspensas as entradas de favor

HA
SÓ UM SUCESSO
EM LISBOA
O 31
DUAS SESSÕES
EDEN-TEATRO
2.ª FEIRA — FESTA DOS AUTORES
SURPREZAS!

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Os livros de Camilo

Num leilão qualquer, por um pregoeiro qualquer, entre velhos romanticos de coisas velhas e de livros raros, estão-se vendendo agora muitas obras de Camilo. Um leilão apaixona tanto como uma corrida de cavalos, um concurso de mulheres bonitas ou um match de box. Têm-se o frisson da luta, a ansia de vencer [illegible] nele a bolsa, como se poderia jogar a vida. Mas, neste leilão de livros, livros com preços caros que a ansia de os possuir ainda torna mais caros, não tem, não, aquele interesse espiritual de recolher, por parte dos que compram, as primeiras lagrimas de Camilo, tal como ele as chorou pela vez primeira, ainda não retocadas de estilo. São as primeiras edições. E o interesse sobe, cresce, oscila em cifras nos gritos do pregoeiro, finaliza, emfim, no martelo que cai ou na palavra: arrematado!

Não são as lagrimas de Camilo, as scenas de amor e de aventura, os conventos, a casa abandonada, aquele final que tem tiros e sangue, sangue roxo de paixão, que fazem com que meia duzia de criaturas se reunam em volta de uma mesa, licitando as obras do grande romancista. E' o prazer de as ter, de as coleccionar, é a especulação... No fundo, tudo é especulação, acreditem. As coisas dão-se com poesia, amor e inocencia, a mesma inocencia que tem as labios das crianças no beijo loiro do sol e as corolas silvestres. Tomam-nas depois as mãos dos homens, colocam-nas em [illegible], exibem-nas nas ruas e nos jornaes, dão-lhes a vida efemera dos reclamos — morrem. Não é a poesia, nem o lirismo, nem o genio que as isenta da vida...

Assim, estes livros de Camilo, que ora se vendem e são disputados por anonimas mãos, valem para os que compram, não pelo seu lirismo, pela sua poesia, pelo seu genio, pelo seu amor, pela sua dôr crucificada, mas sim pela especulação que á roda deles se levantou. Esta cronica mesmo é mais uma especulação — a mais piedosa.

Artur Portela

As classes maritimas vão para a greve?

O que eles pedem: um aumento de 70 escudos e que os navios dos T. M. do E. sejam postos a navegar

Reunem hoje, ás 18 horas, na séde dos seus respectivos sindicatos, os Fogueiros de Mar e Terra, Inscritos Maritimos, Marinheiros e Moços de Marinha Mercantes e pessoal dos Transportes Maritimos do Estado, a fim de resolverem o caminho a seguir em face das suas reclamações não lhe serem atendidas.

Estes classes reclamam um aumento nos seus actuais vencimentos de setenta escudos, e setenta centavos nas rações, quando abonadas em dinheiro.

O pessoal dos Transportes Maritimos do Estado exige o pagamento em atrazo e pede que os vapores, *Lagos, Congo, Peniche, S. Vicente, Sines, Maio, Coimbra, Santo Antão* e *Nazaré*, que, ha cerca de 4 mêses se encontram atracados sejam postos a navegar.

Asilo da Junta Geral de Leiria

Foram criados dois logares de professores, um de cada sexo, no Asilo da Junta Geral de Leiria, e nomeados para eles Manuel Carlos da Cruz Afonso e a professora da Marinha Grande, Ilda da Costa.

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

UMA GRANDE OBRA QUE VEM DE SE REALIZAR

Como os interesses portugueses na Noruega são zelados pelas nossas autoridades consulares

Uma conversa que o "Diario de Lisboa" teve com um socio-gerente de uma importante firma comercial

E' dificil neste periodo que atravessamos, de desilusão e de pessimismo, fazer justiça ás qualidades de alguem, sem que se julgue que á volta disso paire qualquer interesse politico ou inconfessavel. Conversámos ontem com um socio-gerente de uma firma importante da nossa praça que tem estado em relações estreitas, estes ultimos anos, com todo o comercio da Noruega.

Pediu-nos reserva do seu nome. Mas nem por isso a conversa que se vai ler perde o interesse.—Eis o que ele nos disse:

— Em meados de 1919 comprava essa firma da nossa praça a um exportador de Aalesund (Noruega), uma partida assás importante de bacalhau, ficando estipulado no contracto da compra que o exportador devia enviar bacalhau de primeira qualidade e da pesca do mesmo ano (1919). Feito o pagamento, em belas libras esterlinas, por credito confirmado em Londres, chegou o bacalhau a Lisboa.

— A importação do bacalhau deixa bons lucros...

—Para os compradores era um negocio de vulto, não só porque o cambio começava a fazer das suas, mas sobretudo porque a avultada concorrencia, no mercado, podia tolher-lhes o passo.

—Chegou o bacalhau...

—Chegou, mas em pessimo estado, não correspondendo em nada ás condições do contracto. Não era novo, porque estava pôdre; não era de primeira qualidade porque era da ultima. As autoridades sanitarias declararam-no improprio para o consumo e... o guano marcou o fim da viagem do fiel amigo.

—Que providencias tomaram os importadores?

—Para nós, compradores, este facto representava uma perda total de alguns milhares de libras.

«Aterrados, procuraram conselhos. A primeira entidade que se interessou seriamente pelo assunto foi o consul da Noruega em Lisboa.

—O que fez o consul?

—O sr. Dundas — aliás bem conhecido e apreciado entre nós — com a mais louvavel imparcialidade estudou o caso, aconselhou e, semanas depois um dos nossos informadores, que sou eu, precedido de uma reclamação formal do consul da Noruega, seguia viagem para Aalesund.

«Ali, coadjuvado pelo vice-consul de Portugal em Christiansund, sr. Carlos Santos, instaurou um processo ao vendedor e regressou a Lisboa, deixando o assunto ao cuidado do vice-consul em Aalesund. Se ele lá tivesse ficado durante os dois anos que durou o processo, não teria por certo feito mais pelos seus proprios interesses do que o vice-consul em Aalesund, o sr. Carl Blix, norueguês de lei».

E continuando no elogio do sr. Carl Blix, o nosso interlocutor, diz:

—Frio, laconico, fisionomia em que a rudeza das raças do norte se alia a um caracter leal, temperado em gelo, esse homem reconheceu de que lado estava a justiça e, com uma firmeza e uma perseverança invulgares, defendeu, numa terra pequena, ele, natural dessa terra, os interesses duns estrangeiros, vigilante aos mais pequenos factores de exito, aos mais insignificantes detalhes susceptiveis de contribuir á defesa dos interesses que lhe tinham sido confiados e... venceu.

«A sua incansavel firmeza de caracter não se desmentiu durante dois longos anos de «démarches», de requerimentos, de audiencias, de instruções, de declarações e de todo o complicado labirinto em que se enreda um processo de tal especie. De nada se esqueceu, nada faltou, mantendo sempre a firma de Lisboa ao corrente dos variados aspectos que a questão tomava.

—E essa firma foi indemnizada?

—Foi. Alguns meses depois recebi integralmente a indemnização.

O sr. Carl Blix cumpriu lealmente o seu dever.

Esta simples frase, por si só, não constitue, por certo, um titulo de gloria. Mas ha tantas formas de sofismar «o dever» que, quando lhe vemos uma significação tão absoluta não devemos deixar de o fazer sobresair.

«E' portanto justo que nas repartições competentes do ministerio dos negocios estrangeiros se saiba que ha em Aalesund, como em Christiansund, funcionarios consulares que dão á palavra «dever» a sua verdadeira interpretação e que o fazem «Sans tambours ni trompettes».

D. F.

Einer Dundas, consul geral da Noruega em Portugal — *Carl Blix*, vice-consul de Portugal em Aalesund — *Carlos Santos*, vice-consul de Portugal em Christiansund

O governo vai estudar o decreto referente á contribuição comercial e industrial de Moçambique

O sr. ministro das Colonias, em vista das reclamações do comercio de Moçambique, tenciona estudar detidamente o decreto do Alto Comissario referente á contribuição comercial e industrial naquela provincia.

O CASO JULIO RIBEIRO

UM CASO CURIOSO

DE DUPLICIDADE POLITICA

UMA CARTA *semi-particular* do ex-governador civil de Coimbra

que originou a sua violenta demissão

De algumas das gazetas da manhã consta uma longa carta em que o sr. Julio Ribeiro, ex-governador civil de Coimbra, censura asperamente o sr. Cunha Leal, pela maneira violenta como o demitiu daquele cargo oficial.

Trata-se de um caso de duplicidade politica, deveras curioso e que despertou a curiosidade do *reporter*. Eis o fruto das suas investigações: — O sr. Julio Ribeiro, antes das eleições, ofereceu ao presidente do ultimo governo, a eleição certa, garantida, de um deputado governamental. Aceito o oferecimento e designado o candidato, dias depois o sr. Julio Ribeiro enviava a um graduado membro do partido democratico a carta seguinte e que a vastos comentarios se presta:

CONFIDENCIAL—Meu ex.mo amigo.—A' pressa. Tenho fundadas razões para supôr que o governo quererá propôr pelo circulo de Coimbra um deputado governamental, em oposição ao democ[illegible]o, isto com o apoio de outubristas e de alguns liberai[illegible]

No caso provavel de se [illegible] que suponho, [illegible] apontar a maioria [illegible] o sr. [illegible] Go[illegible] Mario [illegible] e Dias Pereira como candidatos.

Deve-se-lhes responder assim, [illegible] caso dos reconstituintes não irem no acordo do governo, incluirmos na lista da maioria o nome do candidato dêstes substituindo-o por um dos nossos.

O meu amigo dirá o que se lhe oferecer.

Eu vou tratar do caso com os nossos amigos. Se realmente as minhas suspeitas não forem desmentidas, entendo que não devo continuar neste logar, não só pelo que seria uma posição ridicula ante a hostilidade do governo a um correligionario, como tambem pela inproficuidade da minha acção em tal situação.

O meu amigo dirá tambem.

Não quero deixar de o informar disto, pedindo-lhe toda a reserva por ora—para eu poder saber mais alguma coisa. — 10-1-922. — Um abraço do Julio Ribeiro, amigo e admirador.

O sr. Cunha Leal, assim que teve conhecimento desta carta, mandou demitir por telegrama o sr. Julio Ribeiro, das suas funções de governador civil de Coimbra. Já vê s. ex.a, pela amostra junta, que aos seus protestos indignados não assiste muita razão.

Tribunal de Arbitros Avindores

E' entregue uma representação ao sr. ministro do trabalho

Os membros do Tribunal de Arbitros Avindores entregou hoje uma representação ao sr. ministro do Trabalho, pedindo que o juiz seu presidente tenha regalias iguais ás dos presidentes dos tribunais de acidentes no trabalho.

A MISERIA DE LISBOA

ACUDAM AOS HOSPITAIS E ÁS CASAS DE CARIDADE

A subscrição do «Diario de Lisboa»

A subscrição que o *Diario de Lisboa* iniciou ontem em favor do Hospital de S. José, que está vivendo dos minguados recursos do Estado, encontrou nos nossos leitores muito carinho e muita simpatia.

Ao nosso apêlo respondeu hoje o sr. João Gomes, da Casa João Henriques Tota & C.a Sabemos que outras casas bancarias enviarão brevemente os seus donativos.

Segue a subscrição;

Diario de Lisboa	100$00
Dr. Herlander Ribeiro	100$00
João Gomes, Casa Tota & C.a . . .	100$00

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A CARESTIA DA VIDA

A CHAMADA GREVE DA SOCIEDADE "ESTORIL"

O QUE DIZ

ao nosso jornal

o presidente do pessoal ferroviario

e quais foram as reclamações agora feitas

Depois de termos ouvido o engenheiro-director da Sociedade Estoril, sr. Manuel Belo, fomos hoje ouvir o presidente da associação dos ferroviarios da S. E., sr. André Carmo Correia Raposo.

—Leu ontem no *Diario de Lisboa* a entrevista com o engenheiro sr. Manuel Belo?

—Li e vi nela afirmações que bastante me surpreenderam.

—Mas então...

—Eu lhe digo: no dia 3 reuniu o pessoal no seu sindicato, em assembleia geral, tendo sido aprovada uma moção declarando a greve. Repilo a afirmação feita de que os ferroviarios demitidos ameaçaram os seus camaradas.

—Mas houve actos de *sabotage?*

—Sim, houve. A policia anda investigando e ainda não fez o seu relatorio.

—[illegible] que os ferroviarios reclamam contra o que haviam pedido?

Em Março o pessoal foi convidado a assinar um convenio pelo qual passaram a trabalhar 10 horas, em vez de 7, e como compensação a S. E. abonava-lhe 4 horas suplementares em cada mês.

— Em que consistem agora as reclamações do pessoal?

— A assembleia encarregou a comissão de melhoramentos de exigir da S. E. o cumprimento das 8 horas de trabalho, para não continuarem a ser ludibriados como no regime das 10 horas.

Pagando a S. E. um oitavo do vencimento do ordenado do pessoal, deixa de pagar as horas suplementares como determina a lei, ficando o pessoal por esta forma prejudicado no dobro do seu ordenado, no respeitante ás horas suplementares.

— O pessoal da S. Estoril encontra-se em melhor situação que o da C. P.?

—Não, senhor. Um revisor de 3.ª da C. P., tem 52 escudos, e um revisor de 1.ª da S. E., tem 50 escudos.

—Os senhores enviaram uma moção insultuosa á S. E.?

—Outra afirmação gratuita. Sômos operarios disciplinados e respeitadores, por educação e temperamento, e apenas parecemos maus por não admitirmos que quem tem por dever respeitar os seus compromissos falte a eles.

—O que pensa o senhor da solução da greve?

—Nada de concreto lhe posso dizer. Vai reunir-se a U. S. O., assim como várias classes, para se ocuparem do nosso movimento.

Leote do Rego

E' esperado no fim da semana em Lisboa, de regresso do estrangeiro, o almirante sr. Leote do Rego.

ALEM-MAR

Estatutos aprovados

Foram aprovados os estatutos da Sociedade Mineira e Geologica da Zambezia.

Pessoal contratado para Moçambique

O Alto Comissario em Moçambique propoz para ser contratado para o serviço dos caminhos de ferro de Lourenço Marques, com o vencimento mensal de 60 libras, o tenente de engenharia sr. Manuel Pratas Dias.

O novo consul da Belgica em Moçambique

O governo deu o seu *agrément* ao consul geral da Belgica em Moçambique, sr. G. Standler.

UMA NOTICIA PALPITANTE

O SR. CUNHA LEAL NÃO IRÁ A GENOVA

O ex-chefe do governo diz ao "Diario de Lisboa" quais são as razões da sua atitude

Quem representará Portugal na mais importante de todas as conferencias internacionais?

Esta entrevista, para que o seu grave significado possa ser apreendido pelo publico, precisa de um pequeno exordio. Ele ai vai no menor numero de palavras possivel:—No mês proximo, reunirão em Genova representantes de todas as potencias. Pela primeira vez, após a revolução, a Russia colaborará com as demais nações na análise da situação europeia. Objectivo de tão importante assembleia, porventura a mais importante de toda a Historia: realizar a reconstrução da Europa, reparar os estragos colossais da guerra. Ora, Portugal tem interesses consideraveis que dependem da conferencia de Genova; por exemplo, as reparações que a Alemanha nos deve, [illegible] mas que [illegible] anuladas ou [illegible] reduzidas.

Destacada a importancia excepcional dessa reunião em que já não haverá vencidos nem vencedores, as declarações do sr. Cunha Leal, indigitado chefe da missão portuguesa. Antes de as dar, o seu resumo, para maior relevo desta entrevista: *— o ex-presidente do ministerio* **não aceita a representação de Portugal** *e o conselho de ministros* **ainda nada resolveu** *a despeito das constantes notas enviadas pela Italia,* país encarregado dos trabalhos preparatorios da conferencia.

* * *

O sr. Cunha Leal, que gosa agora alguns dias de bem ganho repouso, conversa mais á vontade com o *reporter*, afastadas as complicadas cortezias de um protocolo que já não é cumprido a rigor:

—Eu vou contar-lhe o que se passou com o convite a Portugal para se fazer representar em Genova; o publico necessita sempre de um pouco de historia, para que compreenda bem o desfecho de um dado caso. Após varias notas a que não podemos responder de maneira precisa, a Italia enviou-nos uma em que reclamava o envio dos nomes dos politicos que haviam de constituir a nossa representação. Essa resposta devia ser dada até 5 do p. p. Reunido o conselho de ministros para apreciar o caso, o sr. dr. Julio Dantas propoz que fôsse indicado o meu nome, pelo menos, e que, a abandonarmos o poder, a delegação fosse completada pelo presidente do futuro governo.

«Existia, nisso tudo, a alta conveniencia de Portugal responder de pronto á solicitação do governo italiano, confirmando assim o nosso logar na conferencia.

—E a proposta foi aprovada?

—Não. Eu fui o primeiro membro do governo que se pronunciou contra ela. Primeiro, porque sabia perfeitamente que muito antes da conferencia teria de abandonar o poder; segundo, porque não achava bem que se obrigasse o futuro presidente de ministerio que ninguem calculava quem seria, a essa colaboração, porque se podia dar o caso de os nossos pontos de vista, quanto a tão grave assunto, não serem susceptiveis de harmonização.

—Bem. D'ai nasceu a resolução de se sobreestar na indicação dos membros da delegação portuguesa... E agora?

—Agora, você deve compreender que não me interessa, bem pelo contrario, ir a Genova. Não sentiria nenhum prazer em ganhar libras ao Estado, porque não gosto de me expôr a especulações faceis. Além disso, com a abertura do parlamento a vida politica vai intensificar-se, hão-de resolver-se varias questões politicas. Compreende, a minha acção necessita continuidade. Como deputado preciso, ainda, de dar conta dos actos que pratiquei como ministro—se, porventura, a eles se fizer balanço.

—Mas o governo deve pronunciar-se dentro em breve. Talvez hoje mesmo, nas *ultimas*, o *Diario de Lisboa* dê conta de qualquer resolução oficial. Se o seu nome fôr indicado?...

—Não aceito, não aceito em caso algum. Há nisto um melindre pessoal. O novo governo, se quizesse proceder correctamente, ter-se-ia pronunciado logo no primeiro conselho. Pois bem, era um acto de gentileza que eu, com dificuldade, recusaria. Mas agora? Posto o assunto de lado, como que rodeado de uma importancia secundária, qual seria a impressão da opinião publica se me visse interessado pela nomeação? O governo que resolva sobre a nossa representação em Genova quando muito bem entenda; na certeza, porém, de que, em caso algum, aceitarei esse encargo!

—Então, Portugal... Os seus interesses... Quem nos representará? O sr. Antonio Maria da Silva?

—Ignoro-o. Julgo, apenas, que as razões que me levam a não me ausentar do país, neste momento em que não há o mais pequeno episodio politico que não tenha a sua significação, obrigarão o sr. presidente do ministerio a ficar aqui, vigiando continuamente a marcha de tudo isto. De maneira que...

—...

* * *

As declarações do sr. Cunha Leal, que acabamos de registar, põem a questão de Genova com toda a clareza. Quem nos representará nessa assembleia que, pela importancia do aviso convocatorio, deixa a perder de vista quantas reuniões semelhantes se têm realizado desde o armisticio? Quem advogará, com nome, categoria e inteligencia para isso, os grandes interesses que nos prendem á liquidação da guerra mundial? O sr. Cunha Leal, muito claramente o declarou, não chefiará a delegação portuguesa. O sr. Antonio Maria da Silva, a despeito de Genova ser uma reunião de primeiros ministros, pelas condições especiais da nossa politica não pode daqui arredar pé. E o dr. Afonso Costa certamente não poderá ir de Paris a Genova, devido ao precario estado de saude e outros pequenos pormenores intimos, que julgamos ter alegado no telegrama em que se recusou a constituir governo... Quem fica? Em *Ultimas noticias* talvez os leitores encontrem já os nomes indicados para ir a Genova.

Os Teatros

Alvaro Pereira

Realiza hoje a sua festa artistica, no Apolo, o actor Alvaro Pereira. Trata-se, como o publico está farto de o manifestar, de um rapaz inteligente, cheio de aptidões, com uma grande vontade de se firmar cada vez mais. [illegible] teem sido sucessivos os seus exitos, revelados especialmente no genero revista, em que tem marcado um logar. Estudioso, amigo do seu amigo, seguindo, apesar de tudo, os ensinamentos dos mestres, a Alvaro Pereira está-lhe reservado um futuro. A noite de hoje será de alegria para ele, porque não lhe faltarão amigos e admiradores a palmeá-lo e a incitá-lo a maiores cometimentos.

Alvaro Pereira

Atrás do reposteiro

Realizou-se ontem, no teatro Politeama, a leitura da peça, em três actos, «Esquecer», original do escritor brasileiro dr. Tobias Moscoso e que obteve o primeiro premio no concurso promovido pela Academia Brasileira de Letras. O primeiro acto foi lido pelo actor Erico Braga, assim como o parecer da comissão que conferiu o 1.º premio. Os outros dois actos foram lidos pelo autor, premiando a assistencia o seu trabalho com uma calorosa salva de palmas.

Assistiram á leitura, além de outras pessoas, Lucinda Simões, Lucilia Simões, dr. Belfort Ramos, primeiro secretario da embaixada brasileira; dr. Macedo Soares, tambem da embaixada; consul geral do Brasil, dr. Henrique de Holanda, dr. João de Barros, dr. Antonio Horta e Costa, Erico Braga, Antonio Ferro, José Loureiro, Lourenço Cayolla e Americo Durão.

A peça será representada pela companhia Lucilia Simões durante a sua estada no Rio de Janeiro, para onde parte em abril, desempenhando os principais papeis as actrizes Lucinda Simões e Lucilia Simões e o actor Erico Braga.

—Confirma-se a nossa noticia, que demos em primeira mão, de que a actriz Maria Côrte Real já não segue para o Brasil na «tournée» da companhia Lucilia Simões, pois que ontem, á ultima hora e em consequencia de se encontrar doente, foi substituida no papel da «Miss George», que desempenhava na «Oitava mulher do Barba Azul», actualmente em scena no Politeama, pela sua colega Georgina Cordeiro.

Esta novel actriz mais uma vez demonstrou as suas aptidões para a scena, e assim, devido á sua inteligencia, soube desempenhar a sua personagem de modo que parecia estar senhora do papel.

— Recolheu ao leito com um ataque de «grippe» o actor Eduardo Brazão, não sendo, felizmente, grave o seu estado.

— O artista Nestor, que hoje se estreia no Coliseu dos Recreios, no mesmo trabalho do «Homem ou macaco?», é aquele portuense que, recentemente, trepou ao alto da Torre dos Clerigos e ao Zimborio da Estrela.

— Repete-se hoje, em penultima representação e em 29.ª recita ordinaria, a colossal obra de Wagner, «Parsifal». A'manhã, em 30.ª recita ordinaria, será a segunda representação da opera de Puccini «Bohème».

— Informam-nos, pelo telefone, que se realizou ha dias em casa duma familia muito conhecida da nossa sociedade, a leitura duma revista em três actos, do sr. dr. Francisco de Sande e Castro. Dizem-nos tambem que a sua interpretação vai ser entregue a um grupo de amadores e que a revista está destinada a ter um grande sucesso.

—Parece confirmar-se tudo quanto o *Diario de Lisboa* afirmou com referencia á reconstrução do Ginasio, apesar dos desmentidos doutros jornais. O teatro vai erguer-se de novo e dele serão proprietarios os herdeiros do falecido artista Francisco de Andrade.

INSTALAÇÕES ELECTRICAS

MAGNETO PORTUGUESA, L.DA
RUA DOS FANQUEIROS, 262

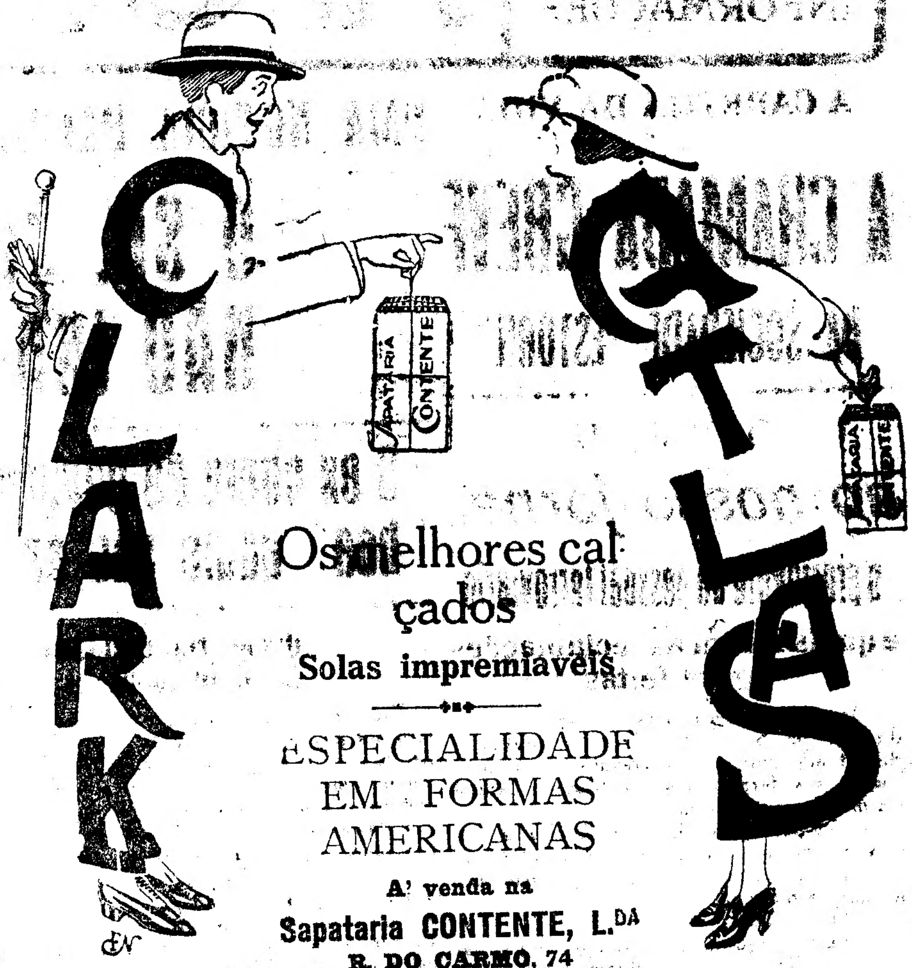
TELE FONE 4323 C.
GRAMAS QUINA
LISBOA

Emprêsa Técnica Industrial, L.da

TEL. C. 854 — 292, RUA AUREA, 292 — TEL. C. 854

REPRESENTANTES DA FÁBRICA
— LANZ —
LOCOMÓVEIS E SEMI-FIXAS INDUSTRIAIS

EM ARMAZEM E A CHEGAR Á ALFANDEGA
GRANDE QUANTIDADE DESTAS MÁQUINAS



Os melhores calçados
Solas impremiaveis
ESPECIALIDADE
EM FORMAS
AMERICANAS
A' venda na
Sapataria CONTENTE, L.DA
R. DO CARMO, 74

TUBERCULOSE

O [illegible] da anemia, [illegible] geral e convalescenças de doenças [illegible] só é radical com o emprego da
ANGIO[illegible]PHA, do DR. ROUS
como afirmam os innumeros atestados medicos que possuimos
Representantes para Portugal e colonias:
MARIO PINTO, LIMITADA
LISBOA —— 98, RUA DA PRATA, 2.º

PNEUS "HARBURG"
(ALEMÃES)
Vendem aos melhores preços
Araujo Lopes, L.da
R. DA VICTORIA, 38-1.º Esq.
TEL. C. 3590

A Portuense
Companhia de Seguros
S. A. R. L.
FUNDADA EM 1902

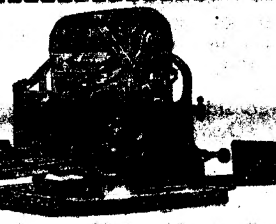
Capital: Esc.	500.000$00
Realizado » . . .	50.000$00
Fundo Reserva. . .	95.000$00

SEGUROS CONTRA
FOGO E MARITIMOS
Agente: M. COSTA DUARTE
Rua das Pedras Negras, 30-1.º
Telegramas:—COSDUARTE
Telef.:—C. 1799

CARVÃO
VEGETAL - COKE
BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Tele(fone C. 5430 / grafo DIFONSO) **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!
O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner
70 cópias por minuto
pode ser nos dois casos de imensa utilidade
Peçam detalhes á casa
— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA — Telefone C. 320 — LISBOA

GARANTIA

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.973.798$76,3
SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.
FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)
Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis
Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão
José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1509, 4078, 4152 e 4153

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & C.TA
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

ESTRANGEIRO

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & C.TA
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

O OPERARIADO NA ALEMANHA

A greve ferro-viaria e a atitude do governo

Em Francfort descarrilou um comboio, tendo ficado quatro pessoas mortas e trinta feridas

Os elementos radicais desejam a demissão imediata do ministro das comunicações

BERLIM, 9

Os elementos radicais que tomaram parte na greve dos ferroviarios empregaram todos os seus esforços para conseguir a demissão do ministro das Comunicações, sr. Groener, mas não o conseguiram.

Em resultado da conferencia entre o governo e as deputações dos grevistas, será concedida uma amnistia geral, devendo só ser despedidos alguns radicais que faziam parte dos grupos que incitavam á greve. Mesmo para estes, comtudo, espera-se uma amnistia dada pelo presidente Ebert.

Os vereadores municipais recusam-se a de... [illegible] rante a greve, só podendo por esse motivo aceitar de novo oitenta por cento dos seus antigos empregados.

Os operarios que trabalham no fornecimento das aguas a Berlim apresentaram-se todos de novo ao trabalho, faltando ainda apresentar-se muitos operarios das geradoras electricas e das fábricas de gaz.

Os automoveis e os «camions» publicos e particulares têm prestado esplendidos serviços durante a greve.

Registaram-se variados actos de sabotagem na noite passada. Proximo de Francfort, os grevistas fizeram descarrilar um comboio, tendo ficado quatro pessoas mortas e trinta feridas. Proximo de Limburg, as linhas ferreas foram levantadas numa extensão de quarenta metros.—(U. P.)

Os nacionalistas e os comunistas em face do fim das greves

BERLIM, 9

Depois das medidas tomadas pelas autoridades, os serviços começaram-se a organizar, tendo começado já a fazer-se quasi todos os comboios de passageiros e mercadorias. A terminação da greve foi um grande desapontamento para os nacionalistas e comunistas. A imprensa moderada regosija-se por o governo ter conseguido dominar o movimento grevista, o que foi devido a acordo entre representantes do governo e dirigentes do movimento operario. Os nacionalistas e comunistas viram as suas esperanças baldadas de que o movimento tomasse um caracter politico que fizesse cair o governo e desse lugar a novas aventuras em que ambas as facções esperavam ganhar. Parte do «comité» executivo dos ferroviarios estava de acordo com os nacionalistas. Contrariamente tambem ao que se esperava, falhou a greve dos empregados municipais.

Toda a propaganda tendente a explorar com as dificuldades economicas dos operarios, visava um fim politico. Isto explica as grandes lamentações do jornal «Rote Fahne» sobre a pretendida derrota e esmagamento dos grevistas e especialmente dos ferroviarios. —(U. P.)

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
VEANIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

MAIS UMA VERSÃO

COMO FOI FUZILADA A FAMILIA IMPERIAL RUSSA

Uma serie de artigos do jornal "sovietista" "Kommunistschesky Trand"

A resolução do "comité" central executivo dos "soviets"

Já hoje a ninguem resta duvidas de que a familia dos Romanoff, a familia imperial russa, foi totalmente executada pelo governo revolucionario. Mas as condições em que o seu desaparecimento se realisou foram de tal modo obscuras, que, anos depois da execução, ainda corriam boatos, de quando em quando, de que ela se encontrava prisioneira e objecto de tormentos, ou naquele castelo isolado duma steppe da Russia.

O governo dos «soviets» deixou circular pelo estrangeiro, sem um esclarecimento nem um desmentido, todos os boatos que se inventaram a tal respeito; a imprensa comunista guardou até ha pouco, uma descrição completa.

Só agora, segundo dá noticia um jornal de Paris, é que os jornais dos «soviets» começaram a publicação circunstanciada das razões que levaram o «soviet» regional do Oural a decretar a pena de morte para toda a familia dos Romanoff, e a execução.

O jornal que parece melhor documentado é o *Kommunistichesky Trand*, que acaba de publicar uma serie de artigos com o titulo generico de «Os ultimos dias do tzar».

* * *

As razões que determinaram a resolução do soviet regional do Oural, faziam a descoberta duma grande conspiração de oficiais, tendo por fim colocar de novo no trono, o tsar, e o perigo constante, que temeram, de continuas conspirações enquanto houvesse um herdeiro Romanoff.

No começo do mês de Julho de 1918, o soviet, reunido, decidiu executar o tsar e a familia, depois duma discussão.

A organização deste trabalho foi confiada a um revolucionario de confiança, operario da fabrica Isidzky, Petro Zakharowitch Ermakoff, que, em varias lutas, havia combatido contra os brancos.

* * *

A familia Romanoff habitava no primeiro andar duma casa de Ekaterinburgo. Na noite de 15 para 17 de Julho foram avizá-la de que toda ela devia descer ao rés-do-chão. A's 10 horas da noite, os Romanoff, o medico da familia, Botkine, o preceptor do herdeiro e uma dama da côrte que havia seguido a czarina, desceram a um pavimento do sub-solo.

Ali, o comandante da casa, que era ao mesmo tempo delegado dos «soviets», leu em voz alta a sentença que condenava á morte toda a familia, acrescentando que para os Romanoff mais nenhuma esperança de salvação existia.

Esta noticia inesperada aterrou os condenados. O czar mal teve tempo de interrogar:

—Então não nos levarão daqui?

Não chegou a ter resposta; num abrir e fechar de olhos, todos os prisioneiros foram fuzilados.

* * *

A' uma hora da noite os cadaveres foram levados para fóra da cidade, a uma floresta que se encontra entre a fábrica Issetzky e a vila Palkine, onde foram queimados.

Os brancos, que em virtude duma vitória, ocuparam Ekaterinburgo dentro de poucos dias, procuraram-nos por toda a parte, mas não encontraram vestigios de nenhum cadaver.

E aqui está porque correram tantos boatos desencontrados sobre a execução, a fuga, e a persistencia da prisão dos Romanoff.

Alguns dias mais tarde, foi encontrado em Perm, o irmão do tzar, o grão-duque Miguel; depois, em Alapaevyk, os grão-duques Sergio Mikaïlovitch, Igor e Saran Constantinovitch.

* * *

O «comité» central executivo dos «soviets», em 18 de Julho, votou a seguinte resolução, quando soube da execução do tzar:

«O presidente do «comité» central executivo dos «soviets», depois do exame da situação que levou o «soviet» regional do Dural a tomar a decisão de executar os Romanoff, declara que o dito «soviet» teve raãzo para assim proceder.

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
PROJECTAM-SE GRANDIOSOS FESTEJOS CARNAVALESCOS
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
NOTAVEIS NUMEROS
— DE —
Variedades e films sensacionais
Brevemente novos atractivos

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 509
Londres — 56, Ludgate Hill

O ACORDO ANGLO-FRANCÊS

Lloyd George pronuncia um importante discurso

"Se a França fôr novamente invadida, a Inglaterra irá imediatamente em seu auxilio"

"A Inglaterra está ligada á França por um pacto de honra desde o ano de 1918"

LONDRES, 8

Na abertura do parlamento britanico Lloyd George proferiu um discurso na camara dos comuns em que afirmou que se a França fosse de novo invadida, a Inglaterra iria em seu auxilio com todas as suas forças, e salientou o perigo que existe proveniente do espirito de «revanche» que anima as novas gerações alemãs. Afirmou que a Inglaterra está ligada á França por um pacto de honra com o tratado de garantia de 1918.

Na camara dos «lords», lord Curzon falou no mesmo sentido.—(R.)

Á ALEMANHA E AS REPARAÇÕES

BERLIM, 8

O governo alemão fez ontem o pagamento de trinta e um milhões de marcos-ouro. Este pagamento é o terceiro depois da decisão da Comissão de Reparações de 13 de Janeiro.—(R.)

VICTOR MOREIRA FONTES
— CLINICA GERAL — DOENÇAS DAS SENHORAS —
CONSULTORIO
Rocio, 59, 1.º — Tel. 5:497 C.
— CONSULTAS DAS 4 ÁS 6 —

Em armazem
Moinhos para cereais com mós francesas
Mós francesas LA FERTÉ
Aparelhos para limpesa de cereais
Bandejas para trigo
Escovadores para trigo
Crivos Marot legitimos
Ventoinhas para arrefecimento das mós
Remolhadores automaticos
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSÉ J. TEIXEIRA
Avenida da Liberdade, 29, 37
LISBOA

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

UM GRANDE DESASTRE NA DOCA DOS SUBMARINOS

Morte de um oficial de marinha, de um cabo marinheiro e de um soldado

O desastre foi ocasionado pela explosão de uma garrafa de ar comprimido

Esta tarde, por volta das 13 e meia, sucedeu na doca dos submarinos em Belem, um desastre horroroso, no qual pereceram três rapazes na fôrça da vida, um deles oficial de marinha, e os outros dois praças da armada e do exercito.

Para serviços da esquadrilha de submarinos tinham chegado de tarde, vindas do Parque Automovel Militar, em camions, umas garrafas grandes de ar comprimido, para carregar a 150 quilos. Quando se procedia áquele serviço, em cima da ponte, uma das garrafas que estava em pessimo estado, explodiu á pressão de cem quilos, com tanta fôrça que os seus estilhaços enormes foram parar até á doca da Aviação, no Bom Sucesso, que fica a cerca de 300 metros.

Os estilhaços atingiram o oficial de marinha 2.° tenente Antonio Mendes Barata, imediato do submarino «Golfinho», que teve morte quasi instantanea, o cabo torpedeiro n.° 3:171 José de Oliveira, da tripulação tambem do «Golfinho», e um soldado do Parque Automovel, que tinha vindo no «camion» com as garrafas de ar comprimido.

O momento foi de um pavor indescritivel, tendo a scena tragica decorrido em muito menos tempo do que uma pessôa pode levar a pensal-a. O soldado ainda foi conduzido ao posto medico, mas ali veiu a falecer. Os pobres homens do mar, oficial e cabo torpedeiro, esses jaziam no chão, num estado horroroso, que compungia até ás lagrimas as pessoas que acorreram inutilmente ao local apoz o desastre.

O comandante do «Golfinho», primeiro tenente Vitor Serra, tambem ficou ferido pelos estilhaços, mas, apesar, disso não desistiu de acompanhar o seu infeliz colega, imediato do navio, até á Morgue, para onde logo foram conduzidas as três vitimas, o oficial num carro da Cruz Vermelha, e os outros dois no «camion» do Parque Automovel.

O 2.° tenente Mendes Barata tinha 22 anos, há um ano e meio que fazia serviço no «Golfinho», e era um bravo e estimadissimo oficial da Armada. Estava na ponte, vigiando o serviço, na ocasião do desastre.

O ilustre comandante da esquadrilha de submarinos, capitão de fragata Almeida Henriques, ficou confrangidissimo, não ocultando as lagrimas ante o cadaver do seu camarada. O infeliz tenente Barata, parece que em má hora de agouro, tinha dito algum tempo antes: «esta coisa das garrafas de ar, ainda um dia pode fazer ir um de nós pelo ar».

O sr. major general da Armada mandou o seu oficial ás ordens apresentar os pezames á familia das vitimas.

Mais uma vitima

Informam-nos do hospital de S. José que no desastre da doca dos submarinos há a registar mais uma vitima. Com a violencia da explosão foi arremessado á agua um marinheiro que não tornou a ser visto.

CAMBIOS

DIA 9

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	62$50	65$00
Londres, cheque	4 1/4	4 1/8
» 90 d. v.	4 3/8	—
Rio Londres	7 9/16	—
Paris	1$102	1$136
Italia	$631	$650
Belgica	1$055	1$086
Suiça	2$535	2$613
Espanha	2$034	2$085
Berlin	$060	$070
Holanda	4$845	4$992
Nova-York	13$080	13$394
Austria	5	6
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$00	1$10

POLITICA EM CALMARIA

O GOVERNO INGLÊS ACABA DE DAR SATISFAÇÕES AO GOVERNO PORTUGUÊS

Os delegados provaveis á conferencia de Genova: Teixeira Gomes e Vitorino Guimarães

A Alemanha irá agora pagar, de facto, ainda que em mercadorias? —O Alto Comissario em Moçambique continuará no seu cargo

O apoio do partido reconstituinte. —O governo do sr. Antonio Maria da Silva está apto a apresentar-se no Parlamento, e a administrar. Depois do apoio do partido liberal seguiu-se-lhe o apoio do partido reconstituinte, ainda que com restrições. O Directorio do Partido Reconstituinte, esta tarde entretido com o chefe do governo, após o conselho, fez-lhe saber que não será aquele partido quem impedirá o actual governo de pôr em pratica o programa minimo e de levar o país a uma normalização economica e financeira.

* * *

Ao conselho do começo da tarde assistiram todos os ministros, e tratou-se, como é costume notificar, da administração publica. Deve ser fornecida á imprensa uma nota que não temos ainda á vista. Essas notas, em regra, são laconicas de mais. Qualquer de nós, sem ser ministro e sem estar no segredo dos sucessos, a poderá redigir.

Sabendo isto, os jornalistas habilitam-se sempre a conhecer do que se passa nos conselhos sem esperar pela nota oficiosa.

* * *

A Inglaterra dá satisfações. — No conselho de ministros de hoje o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Barbosa de Magalhães, comunicou aos seus colegas que o governo inglês acaba de dar oficialmente, plena satisfação ao governo português, por motivo da falta de cortezia oficial no dia 31 de Janeiro ultimo, por parte da esquadra inglesa, não embandeirando, visto ser um feriado dos cinco feriados oficiais da Republica. O governo inglês reconhece a falta do Almirantado, aliás involuntario, e mandou registar o dia 31 de Janeiro em todas as listas do mesmo Almirantado.

* * *

Os delegados a Genova — Se isto de nomeações em politica não fôsse cousa que varia de dez em dez minutos, o *Diario de Lisboa* afirmaria aos seus leitores que os dois delegados portugueses a Genova seriam o sr. Teixeira Gomes, ministro de Portugal em Londres, e dr. Vitorino Guimarães, ex-ministro das Finanças. O conselho de ministros, segundo nos consteu esta tarde fora do Interior, tratou do assunto, e — segundo o nosso informador — teria assentado nos nomes do sr. Teixeira Gomes e Cunha Lial, que vai ser convidado. Na recusa, apenas hipotética, deste ultimo iria então o actual ministro das Finanças. Ora como o sr. Cunha Lial, segundo as nossas informações, não aceita, segue-se que . . .

* * *

Dr. Brito Camacho.—Não é certo que haja qualquer disposição, ou tenha havido por parte do governo anterior, ou que subsista qualquer razão, leve que seja, para demitir do seu alto cargo o dr. Brito Camacho. Os protestos isolados chegados ás colonias constituem, possivelmente, desabafos de entidades não bafejadas pela simpatia do Alto Comissario de Moçambique, ou atingidas por qualquer sua medida de ordem geral. No conselho de ministros de hoje não se falou em tal.

—Nem tem que se falar...—disse-nos um dos ministros.

* * *

Os ministros das Colonias, Agricultura, Finanças, Comercio e Estrangeiros irão ao Congresso Economico de Coimbra, ao qual o governo liga uma importancia maxima. Pelo menos algumas sessões, a de domingo talvez, devem oferecer uma alta importancia nacional.

* * *

No conselho de ministros o sr. Barbosa de Magalhães tomou a iniciativa de apressar, com os seus colegas do Comercio e Finanças, a organização da lista das mercadorias que o governo português terá de requisitar á Alemanha, a titulo de indenizações pagas em *outilage* industrial. Essas mercadorias destinam-se, tanto aos serviços do Estado como, possivelmente, a particulares que ofereçam garantias de aplicação e pagamento. O montante total da requisição a fazer, e que será organizado na Comissão Executiva do Tratado de Paz que funciona no ministerio dos Estrangeiros, não atinge a percentagem que nos foi fixada na Conferencia de Spa.

A GREVE NA LINHA DE CASCAIS

UMA PLATAFORMA CONCILIATORIA?

Continúa sem solução a greve parcial dos empregados da Sociedade Estoril. Pelas 12 horas avistou-se com um dos directores da Sociedade Estoril uma comissão composta pelos srs. Pereira de Carvalho e Luciano de Oliveira, chefes de 1.ª; Antonio Pinto e Albino Souto, chefes de 3.ª; Francisco Pinheiro, factor de 1.ª; José Baptista e Gentil Gonçalves, revisores; Luís Pires, conductor de 1.ª; Irene Nortadas, encarregada de contabilidade; Manuel Pereira, maquinista e Antonio Pereira, chefe de distrito, a fim de conferenciar sobre a situação dos 11 empregados demitidos, manifestando aquele senhor o maximo empenho em tratar do caso com o conselho de administração logo que a situação dos mesmos ex-agentes esteja desafecta aos tribunais.

Doenças da bôca, dentes e maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia
Dentes artificiais
Em consulta especial para classes menos abastadas e a preços de policlinica, das 9 ás 10 horas, no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. do Jardim do Regedor, 51, 1.°

Companhia Colonial do Buzi

(SEGUNDO AVISO)

Não tendo comparecido hoje o numero suficiente de accionistas para prefazer 25 °/o do capital, conforme determina o artigo 36.° dos Estatutos, é pelo presente convocada nova Assembleia Geral Ordinaria para as 16 horas do dia 15 do corrente, que, de conformidade com o § 2.° do citado artigo, funcionará com qualquer numero de accionistas e qualquer que seja o capital representado.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1922.

O 1.° Secretario,
(a) *Frederico de Albuquerque de Orey*

A POSSE DO NOVO GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

Um discurso do sr. Agatão Lança e as promessas do novo chefe do distrito

O capitão sr. Viriato Lobo continuará a obra de saneamento moral da cidade

Tomou hoje posse do cargo de governador civil de Lisboa o capitão sr. Viriato Sertorio dos Santos Lobo. Antes da hora marcada para a cerimonia, chegou ao Governo Civil o sr. Vitorino Guimarães, do Directorio do P. R. P. Pouco depois entrou o sr. Agatão Lança, acompanhado do seu secretario, o sr. Raul Esteves dos Santos. O governador civil demissionario vinha da Presidencia da Republica, onde foi apresentar os seus cumprimentos de despedida ao sr. dr. Antonio José de Almeida. Sabemos que o sr. Presidente da Republica teve palavras da mais afectuosa consideração para o ex-governador civil de Lisboa.

Ás 15 horas em ponto chegou o sr. Presidente do Ministerio, que se fazia acompanhar do novo governador civil. O capitão sr. Viriato Lobo prestou no Ministerio do Interior o seu compromisso de honra, tendo uma breve conferencia com o sr. Antonio Maria da Silva.

A sala do Governo Civil onde costuma realizar-se o acto da posse, encheu-se completamente. Á leitura do auto da posse segue-se o sr. Agatão Lança no uso da palavra:

«Sr. presidente do governo! Com a mesma sinceridade com que agradeci a V. Ex.ª as palavras que me dirigiu quando tomei conta do governo civil de Lisboa, venho hoje agradecer-lhe a insistencia com que me pediu para continuar á frente do distrito. Desempenhei o meu cargo num periodo de agitação e de sobresalto, mas saio daqui com a consciencia perfeitamente tranquila. Desejo que V. Ex.ª tenha um governo, não de 48 dias, como aquele que eu servi, mas de 48 meses.»

Depois de fazer o mais rasgado elogio do sr. Cunha Leal, o sr. Agatão Lança dirige as suas saudações ao novo governador civil, no qual confia para levar a cabo a obra de saneamento moral de que Lisboa necessita.

A proposito das 12.000 armas que andam fóra dos arsenais militares, o sr. Agatão Lança afirma que é tempo de confiarmos na força publica. Visto que o novo governador civil é um delegado do P. R. P.—o partido que mais tem atacado o jogo — o sr. Agatão Lança espera que o capitão sr. Viriato Lobo continue a obra de repressão que ele começou. Mas que não se deixe levar pelo canto da sereia, na pessoa de algumas individualidades que, por ventura, lhe venham pedir a liberdade dos jogadores. (A assistencia aplaude).

Uma passagem que merece registar-se:

—Apontavam-se como coniventes dos crimes de 19 de outubro individuos pertencentes ás corporações da policia e da guarda. Entendi, portanto, que as investigações não deviam continuar a fazer-se dentro do governo civil, —tanto mais que já se dizia haver certas pressões junto das testemunhas.

Outra passagem:

—Que sejam os homens inteligentes que dirijam a multidão e não a multidão que venha impôr a esses homens a conduta que devem seguir.

No final do discurso, ouvem-se aplausos e palmas.

Falou em seguida o sr. presidente do ministerio, que dirigiu as suas saudações ao sr Agatão Lança e ao seu sucessor. Quanto a este, disse que tem prestado em Portugal e nas colonias os mais altos serviços á Patria e á Republica.

O sr. Vitorino Guimarães, em nome do directorio do P. R. P., cumprimenta o novo governador civil.

O capitão sr. Viriato Lobo profere poucas palavras. Promete continuar a obra do sr. Agatão Lança, procurando fazer o saneamento moral da cidade. Vai reprimir o jogo, porque é contra o jogo. Termina por um viva á Patria e outro á Republica. Novas palmas, novos aplausos.

O sr. Agatão Lança foi acompanhado até á porta do governo civil por todos os presentes.